

MULHER NAS ZONAS RURAIS

Vencendo barreiras em prol do desenvolvimento

ANA RITA TENE

NÃO há dúvidas de que a mulher rural desempenha um papel preponderante para o desenvolvimento do país, através do seu contributo na agricultura e nos cuidados que presta à família, propiciando um ambiente harmonioso à criança.



Mulher rural é crucial para o desenvolvimento do país

São elas que acordam cedo todas as manhãs e se dirigem aos campos de produção para poderem alimentar as suas famílias e, ao mesmo tempo, ter o excedente para pôr à disposição do mercado, principalmente nas cidades.

No entanto, está cada vez mais presente a necessidade de

promover mudanças na ordem económica e social para reduzir as desigualdades, os baixos rendimentos e demais formas de violência e insegurança social que prejudicam a mulher.

É por causa destas barreiras que o Governo tem estado a trabalhar para garantir o empoderamento da mulher rural, através do financiamento de pro-

jectos que permitam a criação de oportunidades iguais de acesso aos recursos e à formação em matérias ligadas à promoção dos seus direitos.

Segundo Cidália Chauque Oliveira, Ministra do Género, Criança e Acção Social (MG-CAS), a mulher rural constitui a força decisiva da produção de alimentos que carece de apoio,

formação e reconhecimento para responder à demanda e aos desafios que se colocam à produção e produtividade.

“Temos trabalhado para remover barreiras de acesso aos recursos, no âmbito dos esforços do Governo na valorização do papel da mulher no desenvolvimento da sociedade, principalmente na agricultura, pois

é o sector que emprega maior número de mulheres e contribui para a garantia da segurança alimentar e nutricional das famílias e da sociedade”, explicou a ministra.

Falando sobre o contributo da mulher rural no desenvolvimento, durante um seminário organizado pela Rádio Moçambique (RM), a ministra realçou

que o Governo tem estado a fortalecer acções de combate à violência, cujas consequências não só afectam pessoas directamente envolvidas, mas também a criança e a família, no geral.

“Venceremos a pobreza, a violência doméstica, os casamentos prematuros, a desnutrição crónica e outras práticas

mostram o aumento de denúncias de casos de agressão física, sexual e psicológica, muitas da vezes tendo como vítimas mulheres, crianças e idosos, inibindo o seu contributo efectivo para o desenvolvimento.

De Janeiro a Dezembro do ano passado foram registados 25.356 casos de violência, dos

casos, correspondente a quatro por cento.

“Esta situação é preocupante, sobretudo devido ao *modus operandi*, com recurso a meios e métodos brutais e desumanos, muitas vezes entre parceiros, familiares e idosos. Não podemos permitir actos semelhantes a serem cometidos



Trabalhamos para remover barreiras de acesso aos recursos - Cidália Chauque

nocivas e prejudiciais à promoção da igualdade e equidade do género com a participação de todos”, acrescentou.

Estatísticas dos últimos anos

quais 12.585 de mulheres, 3329 de homens, 9093 de crianças. Comparado com igual período do ano anterior, o cenário representa uma subida em mais de 1030

de forma leviana e vergonhosa, pelo que todos somos chamados a reflectir e agir para manutenção da paz a todos os níveis”, sublinhou Chauque.

Problemas têm influência sociocultural

É preciso apostar na formação

APESAR de a participação da mulher rural na economia do país ser bastante significativa, é necessário que as instituições do Estado apostem na provisão de conhecimentos científicos capazes de melhorar a sua abordagem e intervenção.

A tese foi defendida pela antiga Ministra da Mulher e Acção Social, Vigília Matabele, para quem a mulher não tem sido dada atenção especial para

capacitada, porque a maior parte do PIB do país é suportada por esta mulher rural e a que trabalha no sector informal.

“Nós sabemos que ela, com um pouco de conhecimento, pode fazer um pouco mais. Ela é base da estabilidade familiar, porque colabora e dá um grande contributo ao orçamento da casa, pelo que é importante que tenha condições para que possa

OS desafios que a mulher enfrenta nas zonas rurais estão, muitas vezes, ligados a questões socioculturais que não permitem à mulher se firmar e mostrar as suas potencialidades, tal como defende a deputa-

Problemas têm influência sociocultural



Ela garante a estabilidade emocional e material da sua família - Ana Rita Sithole



O foco deve ser potenciar a mulher para além dos trabalhos domésticos - Lurdes Mabunda

Dignificar o seu papel

A CONTRIBUIÇÃO da mulher para o desenvolvimento da família e da sua comunidade está refém da valorização do seu potencial, apostando em acções que garantam o seu empoderamento e autonomia económica e financeira.

Segundo Lurdes Mabunda, chefe do Gabinete de Atendimento à Família no Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), é importante que a mulher e a rapariga sejam potencializadas para que façam para além das suas obrigações domésticas.

"A mulher, e principalmente a rapariga, deve ser potencializada para que esta possa, para além de fazer o que as nossas mães faziam, o trabalho dentro de casa, sala e vá às empresas, ou que crie empresas próprias que desenvolvam o país, mas dando um pouco de si e da inteligência que todos nós temos para ajudar o país a desenvolver", afirmou.

Mabunda considera, no entanto, que a mulher sempre contribuiu e pode contribuir para o desenvolvimento com o

seu trabalho realizado nas m-chambas, o trabalho doméstico,

através do papel dela de esposa que cria condições para os filhos,

o marido e para outros membros da família poderem se fazer ao local de trabalho.

"A questão da inibição das potencialidades da mulher não afecta só a mulher rural, mas sim a todas, e o que elas devem fazer é sair da copa, ser mais "atrevida". Outro inibidor que temos é a violência doméstica, que se estende a todos os extractos sociais", disse.

Lurdes Mabunda referiu que a PRM tem estado a fazer um trabalho de prevenção e responsabilização daqueles que pautam pelo comportamento violento, embora haja uma tendência de as famílias tentarem resolver o problema fora das entidades competentes.

"Há uma tendência de as famílias buscarem alternativas fora das instâncias competentes, mas elas esquecem que agindo assim estão a adiar, sempre, um problema. É um assunto que aparentemente está resolvido, mas, no entanto, amanhã pode manifestar-se de forma mais grave e com consequências irreversíveis", lamentou.



Se ela for capacitada pode dar um grande contributo - Virgília Matabele

OS desafios que a mulher enfrenta nas zonas rurais estão, muitas vezes, ligados a questões socioculturais que não permitem à mulher se firmar e mostrar as suas potencialidades, tal como defende a deputada da Assembleia da República Ana Rita Sithole.

No seu entender, os problemas da mulher afectam a todas, independentemente da sua localização, desde o acesso aos cuidados primários de saúde, educação, quer de cidadania para registo dos seus filhos quando nascem quer de outra natureza, por exemplo de sucessão, em caso de viuvez.

"Os desafios são muito grandes, e quando digo toda a mulher, com especificidade à da zona rural, estou a dizer que ainda há grandes desafios em todo o país e ao nível das vilas, cidades e zonas urbanas ela ainda tem muitas dificuldades, então imagine no campo", afirmou.

Quando se trata das zonas rurais, muitas vezes não se olha para a competência da mulher, mas para o sentido maternal no seio da comunidade, onde ela vive, independentemente de todas as dificuldades que ela esteja a enfrentar, sempre se lhe aponta todo tipo de erros.

"O segundo aspecto que a mulher tem é o grau de intolerância que a sociedade tem para com o mínimo de deslize. É um problema que mexe com a comunidade toda quando o seu parceiro, por vezes, tem problemas mais visíveis, mas quando somos nós a sociedade ainda é muito intolerante", acrescentou.

Para a deputada, a mulher rural foi sempre trabalhadora, determinante e garante da estabilidade emocional e material da sua família, pois é ela que orienta a casa.

"Há muita coisa por ser feita, se nós estamos de pé, temos alguma liberdade, já estamos nalguns órgãos e atingimos algum nível de independência é graças à mulher rural, que faz tudo por nós porque ela garante a auto-suficiência alimentar. Estão aí as mulheres *mukheristas* que cruzam fronteiras para garantir que os lares estejam organizados", sublinhou

É preciso apostar na formação

APESAR de a participação da mulher rural na economia do país ser bastante significativa, é necessário que as instituições do Estado apostem na provisão de conhecimentos científicos capazes de melhorar a sua abordagem e intervenção.

A tese foi defendida pela antiga Ministra da Mulher e Acção Social, Virgília Matabele, para quem a mulher não tem sido dada atenção especial para que ela possa desenvolver as suas potencialidades e contribuir para o desenvolvimento do país.

"A mulher rural, para melhor participar no desenvolvimento do país, precisa de melhorar os seus conhecimentos. A educação é muito importante e se nós conseguirmos que ela tenha conhecimentos técnicos e científicos, pode tornar a sua participação mais qualitativa para além de quantitativa", afirmou a antiga governante.

Virgília Matabele acredita ser preocupação do Governo fazer com que a mulher esteja melhor

capacitada, porque a maior parte do PIB do país é suportada por esta mulher rural e a que trabalha no sector informal.

"Nós sabemos que ela, com um pouco de conhecimento, pode fazer um pouco mais. Ela é base da estabilidade familiar, porque colabora e dá um grande contributo ao orçamento da casa, pelo que é importante que tenha condições para que possa melhorar as suas condições de trabalho", frisou.

Para além da capacitação para a melhoria da produção e produtividade, Matabele defende que a mulher tenha domínio do mercado para que possa colocar a produção, porque só assim é que ela poderá contribuir de forma mais activa na renda familiar.

"Tendo um mercado garantido, a mulher melhora as suas condições de vida porque com mercado garantido vai receber uma renda melhorada que irá ajudar no orçamento da casa", afirmou.

VIDA SAUDÁVEL

CHABALACATE

PARTES usadas: folhas rizoma, raízes frescas ou secas.

O chabalacate contém aldeídos, cetonas, ácidos, ésteres, sisquiterpenos, saponinas, alcaloides, óleos essenciais, ácido acético, p-fumárico, flavonoides, geraniol, fenil propanóides, terpenos, alcanos, citrol, cimopogona, farnesol, limoneno, citronelal, ácido p-cumárico, citronélico, geránico e caproico.

INFORMAÇÃO MEDICINAL

Propriedades medicinais: Analgésico suave, ansiolítico, antialérgico, anticonvulsivante, antidiurético, antiepasmódico, antipirético, antirreumático, aromantizante, estimulante lácteo, expectorante, fungicida, repelente de insectos, sedativo, vaso dilatador e calmante.

INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

Cefaleia, febres, gripe, resfriado, tosse, cólicas menstruais e intestinais, diminui

actividades motora, tensão muscular, vômitos, acne, celulite, limpa a pele, dentes e cabelos. Combate os parasitas e insectos tais como moscas, mosquitos e pulgas, combate a ansiedade, insónia e o stress.

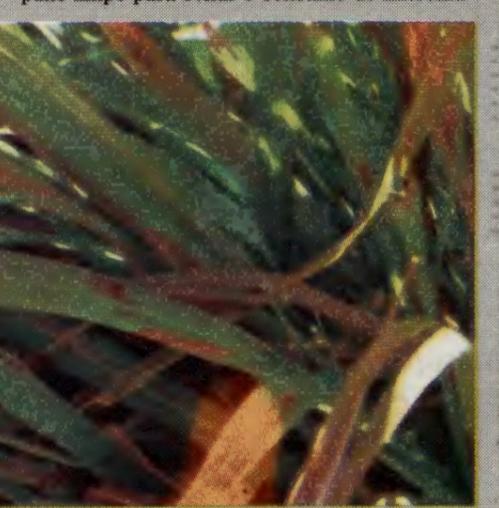
Antisséptico: As folhas são usadas há muito tempo na medicina tradicional indiana pelo seu poder antisséptico e bactericida.

Aromatizante: Leve um molho de folhas secas ou frescas, coloque numa panela com água fervida e deixe destapada durante uma a duas horas.

o cheiro agradável é ideal para aromatizar casas onde há pacientes com dores ou convalescendo de doenças infecciosas.

Chá de folhas: Para fazer a infusão (ferva 1 litro de água, e junte 1/2 chávena de folhas), é recomendado para as pessoas que estão com stress, insónias, estejam agitadas ou ansiosas, e com tensão alta, pelas propriedades que estas folhas possuem para o alívio destes sintomas.

Todos os chás devem ser filtrados usando um pano limpo para evitar o consumo de microfilamentos presentes nas folhas



Como repelente: A queima desta planta também ajuda a afugentar os mosquitos e outros insectos, uma vez que esta possui ácido citronélico, e canforeno.

Toxicologia: Doses concentradas podem provocar aborto, pode baixar a pressão e causar desmaios.

In: plantas alimentares e medicinais de Moçambique